

COURO E CALÇADOS – PRODUÇÃO, COMÉRCIO INTERNACIONAL E PERSPECTIVAS PARA BRASIL, NORDESTE, CEARÁ E BAHIA EM 2021

BIAGIO DE OLIVEIRA MENDES JUNIOR

Mestre em Economia Industrial e Especialista em MBA de Gestão Empresarial
Gerente de Produtos e Serviços do BNB/Etene
biagio@bnb.gov.br

Resumo: Este trabalho apresenta informações sobre as características das indústrias de couro e calçados, panorama e análises destes no Mundo, no Brasil e, particularmente, no Nordeste. Referidas indústrias entraram em recessão em dezembro/2019, exceto na Bahia, que desde maio/2018 já vinha com taxas negativas de produção, considerando o acumulado de 12 meses. Com o impacto da crise da pandemia de Covid-19, a partir de março/2020, observou-se a piora do quadro de recessão das indústrias, sendo que a Bahia foi o mais afetado, com queda de 25% de sua produção em setembro/2020. Contudo, a partir de então, observa-se o início de desaceleração da recessão no setor, terminando o mês de julho/2021 com a melhor taxa de crescimento de produção para o Ceará (31,3%), Nordeste (21,3%), Brasil (12,2% em julho/2021 e 16,1% em agosto/2021) e Bahia (17,8%). A recessão destas atividades, influenciadas pela Covid-19, cessou a partir de maio/2021, quando todos aceleraram suas taxas de crescimento.

Palavras-chave: Economia; Nordeste; Indústria; Couro e Calçados; Covid-19.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Banco do Nordeste: Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria Simone de Castro Pereira Brainer, Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biágio de Oliveira Mendes Júnior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), José Wandemberg Rodrigues Almeida, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Jaine Ferreira de Lima e Vicente Anibal da Silva Neto (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

1 PRODUÇÃO, EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES DE COURO E CALÇADOS NO MUNDO E NO BRASIL

Os dados disponíveis da UNIDO - *United Nations Industrial Development Organization*, demonstram que a China lidera o ranking mundial de produção de couro e calçados, com valores superiores a US\$ 183 bilhões (2018), mais de 5 vezes o valor da Itália, segunda colocada, com mais de US\$ 33 bilhões em 2019 (**Tabela 1**). O Brasil foi o 5º maior produtor mundial de couro e calçados, com produção de mais de US\$ 10 bilhões, o equivalente a 5,5% da produção da China. Ao lado disso, conforme dados do ITC – *Internacional Trade Centre*, observa-se que as exportações em 2020 foram de US\$ 976 milhões de couro e peles e US\$ 739 milhões em calçados, ficando no 3º e 23º lugares no ranking, respectivamente (**Tabela 2**). O Brasil vinha crescendo suas exportações de calçados até 2018, todavia recuou a partir de 2019 (**Tabela 3**).

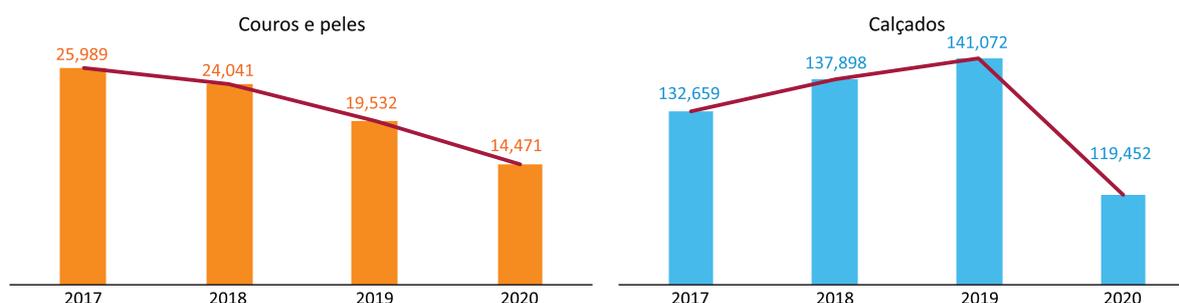
As exportações de couro e calçados no mundo decresceram em 44,3% e 10%, respectivamente, entre 2017 e 2020, sob a influência do impacto econômico da pandemia da Covid-19, passando de US\$ 26 bilhões para US\$ 14,5 bilhões em couro e de US\$ 132,7 bilhões para US\$ 119,5 bilhões em calçados (**Gráfico 1**). A pandemia impactou mais nas exportações de calçados, vez que de 2017 a 2019 vinham crescendo (US\$ 141 bilhões em 2019) e, em 2020, sofreram queda de 15,3%. De acordo com a Abicalçados (2021), as exportações recuaram de 12,9 bilhões de pares de calçados em 2019 para 10,3 bilhões em 2020 (-20% no período).

Tabela 1 – Maiores produtores mundiais de couro e calçados – 2019 (US\$ bilhões)

Ranking	País	US\$ bilhões
1	China*	183,352
2	Itália	33,455
3	Vietnã	13,251
4	Indonésia	11,963
5	Brasil	10,055
6	Índia	9,401
7	França	6,702
8	Espanha	5,197
9	E.U.A.	4,611
10	Coreia do Sul	4,342
11	Turquia	3,642
12	Alemanha	3,51
13	México	3,057
14	Portugal	3,029
15	Rússia	1,632
16	Argentina	1,632
17	Taiwan (China)	1,616
18	Polônia	1,513
19	Reino Unido	1,343
20	Romênia	1,320

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados da UNIDO (2019).
Nota: China, Japão e Tailândia estão sem informações disponíveis em 2019.
*China está com valor de 2018.

Gráfico 1 – Exportações de couros e calçados no mundo – 2017 a 2020 (US\$ bilhões)



Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do ITC (2020).
Nota: Couro e peles - produto 41; Calçados – produto 64 do *Harmonized System (HS) Codes Commodity Classification*.

O Brasil continuou sendo o 3º maior exportador mundial de couro em 2020, abaixo de Itália e EUA, mas no que se refere a calçados, em 2019, o Brasil ocupava a 20ª posição no ranking mundial e, em 2020, ficou na 23ª colocação (**Tabela 2**). Em 2019, o Brasil exportou 115 milhões de pares de calçados, ocupando a 12ª posição no Mundo, conforme a Abicalçados (2021). Constata-se, também, que em valores, o Brasil exportou mais couro e peles (US\$ 1 bilhão) do que calçados (US\$ 739 milhões) em 2020, denotando potencial no comércio global de calçados, indústria de maior valor agregado.

Tabela 2 – Ranking, valores e participação percentual no Mundo, dos 15 países de maiores exportações (FOB) de couro e calçados, dos demais países e do Mundo – 2020 (US\$ bilhões)

Ranking	Couro e peles			Ranking	Calçados		
	País	US\$ bilhões	Mundo		País	US\$ bilhões	Mundo
1	Itália	2,933	20,27%	1	China	38,115	31,91%
2	E.U.A.	1,261	8,71%	2	Vietnã	17,254	14,44%
3	Brasil	0,976	6,74%	3	Itália	10,644	8,91%
4	China	0,644	4,45%	4	Alemanha	8,225	6,89%
5	Alemanha	0,625	4,32%	5	Indonésia	4,805	4,02%
6	Hong Kong (China)	0,544	3,76%	6	França	3,989	3,34%
7	Espanha	0,517	3,57%	7	Países Baixos	3,428	2,87%
8	Tailândia	0,513	3,54%	8	Espanha	2,738	2,29%
9	França	0,393	2,72%	9	Polônia	2,575	2,16%
10	Índia	0,375	2,59%	10	Reino Unido	2,189	1,83%
11	Austrália	0,374	2,58%	11	Hong Kong (China)	2,124	1,78%
12	Áustria	0,353	2,44%	12	Índia	1,915	1,60%
13	Vietnã	0,327	2,26%	13	Portugal	1,753	1,47%
14	Argentina	0,303	2,09%	14	E.U.A.	1,135	0,95%
15	Países Baixos	0,300	2,08%	15	Camboja	1,123	0,94%
-	-	-	-	23	Brasil	0,739	0,62%
	Demais Países	4,035	27,88%		Demais Países	16,704	13,98%
	Mundo	14,471	100,00%		Mundo	119,452	100,00%

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do ITC (2020).

Nota: Couro e peles - produto 41; Calçados - produto 64 da Harmonized System (HS) Codes Commodity Classification.

A **Tabela 3**, com dados do Ministério da Economia, mostra que o Brasil exportou mais de US\$ 738 milhões em calçados em 2020, confirmando o mesmo valor da **Tabela 2**. De 2017 a 2020, o Brasil obteve sucessivos saldos positivos da balança comercial nas transações de calçados entre países, contudo, decrescentes, e em 2020 o valor foi quase a metade de 2017. Este comportamento basicamente veio da performance das exportações no período. O Nordeste e o Sul mantiveram saldos positivos do balanço comercial no período, ao contrário das demais Regiões, sobressaindo como grandes polos de exportação de calçados. Em 2020, o Nordeste participou com 34,7% das exportações do Brasil.

Tabela 3 – Exportações (FOB), importações (FOB) e Saldo do Balanço Comercial de calçados das Regiões do Brasil - 2017 a 2020 (US\$ 1,00)

Região	2017	2018	2019	2020
	Exportações			
Norte	410.610	206.715	445.419	315.395
Nordeste	502.584.586	398.048.102	359.749.942	256.314.726
Centro-Oeste	1.363.048	767.815	294.041	95.109
Sudeste	162.190.051	150.113.251	146.694.551	96.256.118
Sul	604.447.018	583.811.583	583.341.422	385.549.646
Brasil	1.270.995.313	1.132.947.466	1.090.525.375	738.530.994
Importações				
Norte	762.688	1.624.518	878.970	241.678
Nordeste	40.316.597	44.596.083	32.780.892	33.094.722
Centro-Oeste	11.906.336	12.577.402	12.116.126	7.565.514
Sudeste	284.638.826	293.771.252	324.474.316	253.267.167
Sul	43.356.660	42.824.159	34.145.063	24.984.501
Brasil	380.981.107	395.393.414	404.395.367	319.153.582

Região	2017	2018	2019	2020
	Exportações			
Saldo do Balanço Comercial				
Norte	-352.078	-1.417.803	-433.551	73.717
Nordeste	462.267.989	353.452.019	326.969.050	223.220.004
Centro-Oeste	-10.543.288	-11.809.587	-11.822.085	-7.470.405
Sudeste	-122.448.775	-143.658.001	-177.779.765	-157.011.049
Sul	561.090.358	540.987.424	549.196.359	360.565.145
Brasil	890.014.206	737.554.052	686.130.008	419.377.412

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do Ministério da Economia (2020).

Nota: NCM (Nomenclatura Comum do Mercosul) de 64011000 a 64069990. Valores do Brasil excetuam mercadorias não declarada, nacionalizada, de reexportação e/ou de zona não declarada.

No Brasil, em 2020, os maiores estados exportadores de calçados foram Rio Grande do Sul, Ceará e São Paulo, sendo que, nos dois primeiros, estão as principais indústrias de calçados (**Tabela 4**). No Nordeste, em 2020, o Ceará foi o maior exportador, com vendas de quase US\$ 171 milhões, equivalente a mais de 23% das exportações do Brasil. Em 2019, o Ceará foi também o maior produtor de calçados da Região, seguido pela Paraíba e Bahia (**Tabela 5**). Por outro lado, com informações da Abicalçados (2021), quando se considera a produção em termos de pares de calçados, o Ceará é o maior exportador em 2020 (33 milhões de pares), seguido do Rio Grande do Sul (22 milhões de pares) e Paraíba (18,6 milhões), com predominância de materiais sintéticos, principalmente chinelos, e couro. Tanto as exportações quanto as importações de calçados foram impactados negativamente pela pandemia da Covid-19.

Tabela 4 – Exportações (FOB), importações (FOB) e saldo do balanço comercial de calçados dos Estados do Brasil, em ordem decrescente, das exportações de 2020 - 2019 e 2020 (US\$ 1,00)

Estados	Exportações		Importações		Saldo	
	2019	2020	2019	2020	2019	2020
Rio Grande do Sul	547.588.600	358.309.397	5.177.041	3.130.525	542.411.559	355.178.872
Ceará	236.271.722	170.884.620	4.928.778	5.979.658	231.342.944	164.904.962
São Paulo	104.856.188	67.710.571	304.174.001	226.020.130	-199.317.813	-158.309.559
Paraíba	68.656.475	52.609.727	24.635.123	25.051.735	44.021.352	27.557.992
Bahia	41.524.637	27.335.800	1.560.819	638.821	39.963.818	26.696.979
Minas Gerais	37.857.422	26.382.666	3.221.764	5.645.159	34.635.658	20.737.507
Santa Catarina	27.776.343	20.076.851	16.764.991	12.586.523	11.011.352	7.490.328
Paraná	7.976.479	7.163.398	12.203.031	9.267.453	-4.226.552	-2.104.055
Pernambuco	5.913.759	3.267.537	383.460	358.920	5.530.299	2.908.617
Sergipe	7.376.503	2.202.902	1.156.467	965.137	6.220.036	1.237.765
Espírito Santo	3.101.276	1.591.674	13.168.324	18.436.982	-10.067.048	-16.845.308
Rio de Janeiro	879.665	571.207	3.910.227	3.164.896	-3.030.562	-2.593.689
Outros	746.306	424.644	13.111.341	7.907.643	-12.365.035	-7.482.999
BRASIL	1.090.525.375	738.530.994	404.395.367	319.153.582	686.130.008	419.377.412

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do Ministério da Economia (2020).

Nota: NCM (Nomenclatura Comum do Mercosul) de 64011000 a 64069990. Valores do Brasil excetuam mercadorias não declarada, nacionalizada, de reexportação e/ou de zona não declarada.

Uma forma de mensuração do tamanho de mercado, o valor bruto da produção de couro e calçados do Brasil alcançou mais de R\$ 38 bilhões em 2019, de acordo com a Pesquisa Industrial Anual (IBGE, 2019). Para o Nordeste, este valor superou R\$ 11 bilhões, equivalente a 29% do total do país, acima da participação percentual do PIB da Região relativamente ao Brasil, o que demonstra especialização da Região. Ceará, o maior produtor da Região, Bahia e Paraíba concentram 26,9% e 92,6% do valor da produção do Brasil e da Região, respectivamente. Rio Grande do Sul, Ceará e São Paulo são os maiores produtores de couro e calçados, com mais de 61,4% do que é produzido no Brasil (**Tabela 5**). A Abicalçados (2021) aponta o Ceará como o maior produtor de pares de calçados do Brasil, com 203,9 milhões de pares em 2020, seguido pelo Rio Grande do Sul, com 161,8 milhões de calçados. Sobral (CE) e Campina Grande (PB) são os maiores produtores de pares de calçados do Nordeste.

Tabela 5 – Brasil e Estados – Valor bruto da produção industrial, em ordem decrescente – Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados – 2019 (R\$ mil)

Estados	Valor bruto da produção industrial	% do total	Estados	Valor bruto da produção industrial	% do total
Rio Grande do Sul	12.723.589	33,35	Santa Catarina	1.060.094	2,78
Ceará	5.558.560	14,57	Goiás	962.293	2,52
São Paulo	5.145.930	13,49	Mato Grosso do Sul	911.128	2,39
Minas Gerais	3.587.453	9,40	Mato Grosso	499.640	1,31
Bahia	2.479.251	6,50	Pernambuco	364.297	0,95
Paraíba	2.211.281	5,80	Outros	1.312.342	3,44
Paraná	1.336.371	3,50	Brasil	38.152.229	100,00

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do IBGE (2019).

2 ATIVIDADES ECONÔMICAS DAS INDÚSTRIAS DE COURO E CALÇADOS DO BRASIL SEGUNDO O IBGE

A referência de delimitação das atividades econômicas de couro e calçados a ser considerada no estudo das microrregiões do Brasil, a seguir, é a da seção das indústrias de transformação, divisão preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados e seus respectivos grupos econômicos da Classificação Nacional de atividades Econômicas – CNAE do IBGE, conforme descrito no **Quadro 1**.

Quadro 1 – Atividades econômicas representativas das indústrias de couro e calçados e códigos da CNAE 2.0

Código da Classe CNAE 2.0	Atividade Econômica
15	Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados
15106	Curtimento e outras preparações de couro
15106	Curtimento e outras preparações de couro
15297	Fabricação de artefatos de couro não especificados anteriormente
15319	Fabricação de calçados de couro
15327	Fabricação de tênis de qualquer material
15335	Fabricação de calçados de material sintético
15394	Fabricação de calçados de materiais não especificados anteriormente
15408	Fabricação de partes para calçados, de qualquer material

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do IBGE (2021a).

3 MICRORREGIÕES COM MAIORES VALORES DE REMUNERAÇÃO DA INDÚSTRIA DE COURO E CALÇADOS

Para efeito deste estudo, optou-se pela escolha das remunerações do trabalhador para as análises seguintes, vez que estes valores retratam estruturalmente o valor bruto da produção das indústrias de couro e calçados. O valor da produção tende a ter maior correlação positiva com as remunerações do que com empregos, devido ao maior investimento em máquinas e equipamentos das indústrias de couro e calçados estar vinculado às remunerações pagas à mão de obra relativamente mais especializada.

A **Tabela 6** mostra o ranking das 30 maiores microrregiões do Brasil, em termos de remuneração do trabalhador das indústrias de couro e calçados, em 2019. Porto Alegre (RS) é a microrregião maior produtora de couro e calçados do Brasil. Quatorze microrregiões da área de atuação do Banco do Nordeste, entre as primeiras, Campina Grande (PB), com a maior remuneração dos trabalhadores do setor de couro e calçados da área, Sobral (CE) e Pacajus (CE), destacam-se dentre as 30 primeiras posições do ranking nacional, como se observa na **Tabela 6**.

Tabela 6 – Ranking nacional dos 30 maiores valores de remuneração do trabalhador nas indústrias de couro e calçados por microrregião geográfica do Brasil – 2019

Ranking nacional	Microrregião geográfica	UF	Valores de remuneração (R\$)	Ranking nacional	Microrregião geográfica	UF	Valores de remuneração (R\$)
1	Porto Alegre	RS	66.686.184	17	Fortaleza	CE	5.032.122
2	Gramado-Canela	RS	47.321.727	18	Montes Claros	MG	4.775.098
3	Franca	SP	29.638.487	19	Uruburetama	CE	4.705.711
4	Divinópolis	MG	27.401.581	20	Jequié	BA	4.677.126
5	Campina Grande	PB	17.933.939	21	João Pessoa	PB	4.476.497
6	Sobral	CE	17.713.224	22	Santa Cruz do Sul	RS	4.215.440
7	Birigui	SP	17.013.085	23	São João Del Rei	MG	3.883.019
8	Lajeado-Estrela	RS	15.065.153	24	Itaberaba	BA	3.823.874
9	Pacajus	CE	11.661.846	25	Santo Antônio de Jesus	BA	3.808.376
10	Caxias do Sul	RS	9.952.770	26	Londrina	PR	3.804.106
11	Itapetinga	BA	8.434.713	27	Sertão de Quixeramobim	CE	3.774.539
12	Feira de Santana	BA	8.140.409	28	Osório	RS	3.701.909
13	Montenegro	RS	7.706.613	29	Itapipoca	CE	3.455.409
14	Jaú	SP	7.686.834	30	Vitória da Conquista	BA	3.358.988
15	Tijucas	SC	7.620.712				
16	Cariri	CE	5.650.754				

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do IBGE (2021a) e MTP (2019).
 Nota: A microrregião Porto Alegre (RS) tem 22 municípios; Gramado-Canela (RS) – 15; Franca (SP) – 10; Divinópolis (MG) – 11; Campina Grande (PB) – 8; Sobral – 12 municípios.

A **Tabela 7** mostra as 15 maiores microrregiões de remuneração da região Nordeste e do Norte de Minas Gerais e Norte do Espírito Santo, excetuando aquelas já mostradas na **Tabela 6**, em termos de valores de remuneração do trabalhador das indústrias.

Tabela 7 – Os 15 maiores valores de remuneração do trabalhador nas indústrias de couro e calçados por microrregião geográfica da área de atuação do Banco do Nordeste, depois das citadas na Tabela 6 e seus rankings nacionais – 2019

Ranking nacional	Microrregião geográfica	UF	Valores de remuneração (R\$)	Ranking nacional	Microrregião geográfica	UF	Valores de remuneração (R\$)
33	Baixo Jaguaribe	CE	3.127.995	57	Canindé	CE	1.198.331
39	Médio Curu	CE	2.677.250	61	Ilhéus-Itabuna	BA	1.100.521
40	Brejo Santo	CE	2.654.918	64	Tobias Barreto	SE	1.038.239
43	Serrinha	BA	2.075.698	66	Brejo Paraibano	PB	1.024.270
44	Mata Setentrional Pernambucana	PE	2.071.706	69	Imperatriz	MA	951.974
46	Sertão de Senador Pompeu	CE	1.803.537	71	Litoral de Camocim e Acaraú	CE	825.499
48	Carira	SE	1.698.068	76	Itabaiana	PB	781.478
49	Santa Quitéria	CE	1.538.904				

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do IBGE (2021a) e MTP (2019).

4 CARACTERIZAÇÃO DA CADEIA PRODUTIVA DE COURO E CALÇADOS NO BRASIL

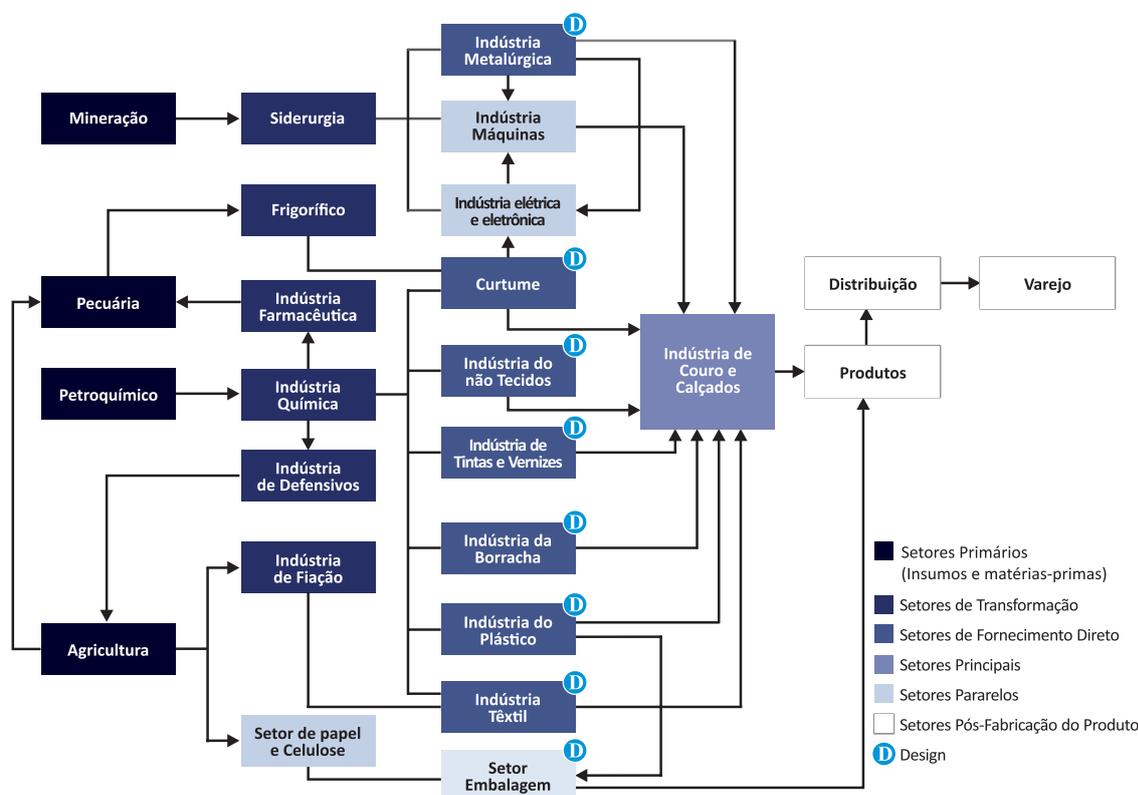
A cadeia produtiva de couro e calçados, é formada pelos seguintes principais segmentos: curtumes, indústrias de calçados (de couros ou de materiais sintéticos); fabricação de artefatos de couro (bolsas, pastas etc.); e fabricação de componentes para couros e calçados. Além desses, há outras atividades integradas: a pecuária, os frigoríficos, a indústria de máquinas para a cadeia, a indústria da borracha, a indústria têxtil etc.

As indústrias de couro e calçados brasileiras são compostas em sua maioria por empresas de capital nacional. As atividades são consideradas como modelo de oligopólio competitivo, em que o oligopólio se dá na parcela significativa de mercado controlada pelas empresas líderes e na existência de lucros

diferenciais nas firmas mais produtivas. A competição se revela no baixo índice de barreiras à entrada de novos concorrentes.

A seguir, é apresentado fluxograma detalhado da cadeia de couro e calçados, criado pelo SENAI SP Design (Quadro 2).

Quadro 2 – Cadeia produtiva de couro e calçados



Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados da FIESP (2021).

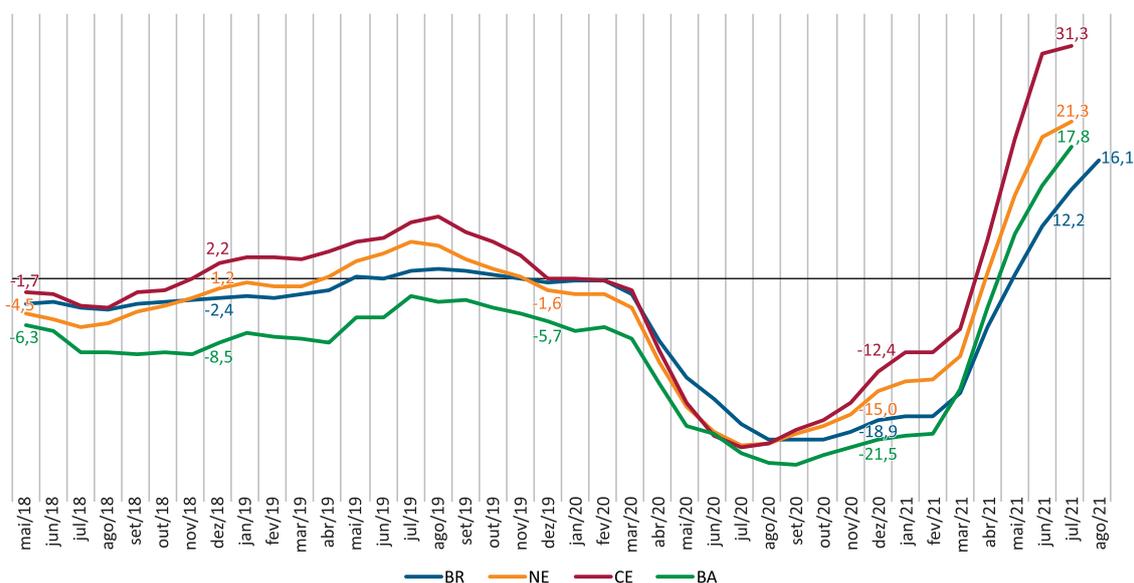
5 DESEMPENHO DA PRODUÇÃO DE COURO E CALÇADOS DO BRASIL, NORDESTE, CEARÁ E BAHIA

A variação da taxa de crescimento mensal da produção de couro e calçados do Brasil é acompanhada pelas taxas de crescimento da produção do Nordeste, Ceará e Bahia, o que denota uma correlação positiva entre estas variáveis. Estas indústrias entraram em recessão em dezembro/2019, exceto a Bahia, que desde maio/2018 já vinha em com desempenho de produção negativo, quando se considera o acumulado de 12 meses (Gráfico 2).

Com o impacto da crise da pandemia de Covid-19, a partir de março/2020, observou-se a piora do quadro de recessão das indústrias, sendo que a Bahia foi mais afetada, com queda de 25% de sua produção em setembro/2020. Contudo, a partir de então, observa-se o início de desaceleração da recessão no setor, terminando o mês de julho/2021 com a melhor taxa de crescimento de produção para o Ceará (31,3%), Nordeste (21,3%), Brasil (12,2% em julho/2021 e 16,1% em agosto/2021) e Bahia (17,8%). A recessão destas atividades, influenciadas pela Covid-19, cessou a partir de maio/2021, quando todos aceleraram suas taxas de crescimento.

O Relatório Focus do Banco Central, de 29/10/2021, estimou para 2021 aumento de 4,9% do PIB do Brasil. Assim, espera-se que o setor de couro e calçados acompanhe em patamar maior do que esta projeção, devido ao aumento da vacinação contra a Covid-19 e, conseqüentemente, ao retorno de crescimento da economia.

Gráfico 2 – Taxa de crescimento mensal da produção física de preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados do Brasil, do Nordeste e do Ceará, acumulado dos últimos 12 meses (Base: mesmo período anterior) – (%) – maio/2018 a julho/2021 (Brasil, até agosto/2021)

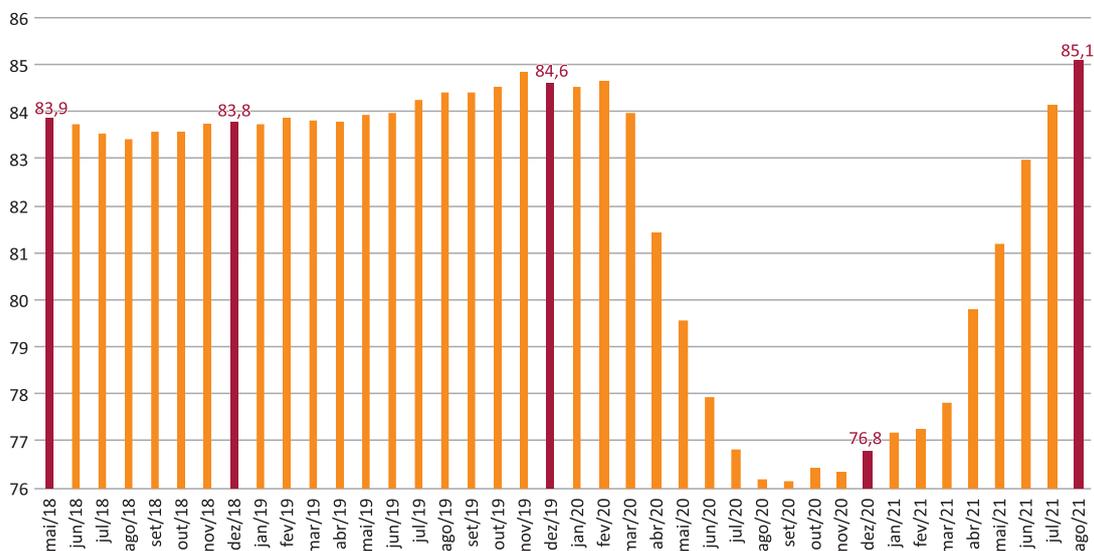


Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do IBGE (2021b).

6 NÍVEL DE UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA

A Utilização da Capacidade Instalada (UCI) mensal das indústrias de couro e calçados do Brasil, representada aqui pela sua média dos últimos 12 meses (**Gráfico 3**), no período de maio/2018 a agosto/2021, alcançou sua máxima do período em dezembro/2019 (84,9% de UCI). A partir de então, veio diminuindo e com a pandemia, partindo de março/2020, chegou à mínima de 76,1% de UCI em setembro/2020. Depois, passou para trajetória de recuperação, marcando a máxima de 85,1% de UCI em agosto/2021, também constante do **Gráfico 2**. Espera-se que à medida que diminuirão os efeitos negativos da pandemia, com a população completamente vacinada, a tendência seja de aumento da UCI de couro e calçados do Brasil, ou o surgimento de novas plantas industriais, caso estes níveis de UCI se mantenham altos.

Gráfico 3 – Brasil – Utilização da Capacidade Instalada (UCI) das indústrias de couro e calçados mensal – (% médio) – média dos últimos 12 meses – maio/2018 a agosto/2021



Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados da CNI (2021).

7 EXPORTAÇÕES DE CALÇADOS EM 2021

A pandemia tem acarretado diminuição no fluxo de comércio exterior de calçados em todo o mundo, mas em 2021, já com a vacinação contra Covid-19 em andamento, as exportações do Brasil continuam em razoável progresso. A Tabela 8 mostra as exportações de calçados do Brasil e Estados acumuladas de janeiro a setembro/2021. Entre os quatro maiores exportadores, Rio Grande do Sul é o maior do Brasil e já exportou o equivalente a 94% do total do ano 2020, mais que proporcional, quando se consideram os 9 meses do ano; Ceará, o maior exportador do Nordeste, alcançou 93% do exportado em 2020; São Paulo, 98%; e Bahia, 155%. No acumulado de 2021, o Brasil exportou 97% do valor de 2020. Do exposto, conclui-se que as exportações de calçados têm tido trajetória de crescimento em 2021 acima do ocorrido em 2020.

Tabela 8 – Brasil e Estados - Exportações (FOB) de calçados acumuladas de janeiro a setembro/2021 (US\$ 1,00)

Estados	Exportações (2021 até setembro)
Rio Grande do Sul	335.518.418
Ceará	158.991.258
São Paulo	66.120.168
Bahia	42.311.863
Paraíba	41.456.305
Minas Gerais	36.525.823
Santa Catarina	19.623.294
Paraná	7.404.587
Pernambuco	3.444.178
Sergipe	2.521.415
Espírito Santo	1.229.825
Rio de Janeiro	847.574
Outros	420.938
BRASIL	716.415.646

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do Ministério da Economia (2021).
 Nota: NCM (Nomenclatura Comum do Mercosul) de 64011000 a 64069990. Valores do Brasil excetuam mercadorias não declarada, nacionalizada, de reexportação e/ou de zona não declarada.

8 PERSPECTIVAS DO SETOR DE CALÇADOS PARA 2021

- Devido à crise econômica causada pela pandemia, com lojas físicas fechadas ao público, apesar de alternativas como o comércio eletrônico, houve enorme queda da demanda dos consumidores em 2020. Assim, com a expectativa de vacinação contra a Covid-19 da população acima de 12 anos até o final de 2021 e o aumento projetado do PIB de 5%, o consumo e a produção de couro e calçados devem crescer mais que este percentual. As medidas que arrefeceram uma queda maior no consumo e na produção de couro e calçados em 2020, ainda preponderam em 2021, tais como as medidas governamentais do auxílio emergencial e o saque emergencial do FGTS, embora em menores volumes, os financiamentos bancários e a reabertura gradual da economia.
- Para 2021, o IEMI (2021) projetou aumento de 11,8% de produção de calçados, atingindo 896 milhões de pares, para o Brasil. Foi estimada produção de R\$ 36,1 bilhões, isto é, aumento de 15,4% em valores nominais, em relação a 2020. No comércio internacional, para a exportação, uma subida de 30,1% foi prevista para o volume exportado e de 31,6% em valores em dólar, atingindo US\$ 866,1 em 2021. Foram estimados aumento de 0,4% para pares de calçados importados e alta de 6,4% em valores da moeda americana. Para 2021 projeta-se acréscimo de 15,1% para as vendas de pares no varejo de calçados, equivalente ao aumento de 13,1% em valores nominais (R\$) ou R\$ 47 bilhões, em relação a 2020.
- Das tendências apresentadas no Congresso Internacional da Abit 2021, destacam-se principalmente aquelas advindas do anseio, da insegurança e das contradições no comportamento das pessoas, originadas na pandemia da Covid-19; e das mudanças climáticas, originadas do aquecimento global, que se aplicam às diversas atividades econômicas, inclusive às indústrias de couro e calçados:
 - A pandemia com o isolamento social tornou as relações das pessoas superficiais e sobrecarregadas pelo digital. Desta forma, os consumidores querem reconstruir práticas que envolvam a colaboração e a intimidade. Além disso, houve uma aprendizagem de rotinas do lar, com alimentação saudável, exercícios físicos e escritório de trabalho em casa. Há tendência de voltar aos velhos tempos anteriores à pandemia, contactando especialistas para compras. Os consumidores buscarão ambientes e produtos que sejam mais simples e que tornem fáceis os processos de escolha; a transparência (rastreadibilidade do produto e aviso de atrasos de entrega) e a higiene (produtos com limpeza profunda e com tratamentos antivirais) serão desejáveis; empresas multinacionais investirão cada vez mais em produtos focados no mercado e gostos locais (“Glocal” – Global e local);

- Por outro lado, as empresas tenderão a fornecer produtos ultra customizáveis e o mercado de segunda mão de qualidade sendo aprimorado para abarcar o conceito de economia circular. Haverá predominância de colaboração virtuais na produção, incluindo os consumidores finais. Além de influenciadores famosos, a inclusão de embaixadores menos conhecidos para comunicar os produtos, gerando engajamento dos consumidores via redes sociais;
- Com a inovação do Metaverso – Uma internet para ser vivida, dentro dela, e não apenas assistida, fora dela – de acordo com Zuckerberg, do Facebook, as tecnologias de imersão que envolvem Realidade Aumentada (AR em inglês) e Realidade Virtual (VR) serão tendências. A previsão é de que os investimentos globais com AR e VR cresçam 6 vezes até 2025, e mais rapidamente onde houver maior difusão em redes 5G. As pessoas têm interesse de usar realidade virtual para conhecer melhor um produto sem precisar ir à loja; fazer compras sem se preocupar com distanciamento social; comprar sem interagir com os atendentes; e experimentar virtualmente antes de comprar;
- O impacto no meio ambiente (sustentabilidade) será considerado e assim toda a cadeia de produção será questionada quanto à “pegada” de carbono, bem como a otimização do uso de água e de energia. O consumo consciente irá predominar: minimalista, com reciclagem, reuso e menos gerador de lixo e com mais responsabilidade legal, fiscal e social. A agenda global é composta pelos itens: países e empresas com neutralidade de emissões em 2050; expansão de energias renováveis; produtos e fontes de energia de baixo carbono; CO₂ como commodity; eletrificação dos transportes; fim do subsídio de fontes fósseis; e o setor financeiro passará a medir o risco climático.

REFERÊNCIAS

ABICALÇADOS - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS. **Relatório setorial**: Indústria de calçados do Brasil, 2021. Disponível em: <<http://abicalcados.com.br/publicacoes/relatorio-setorial>>. Acesso em: 04 out. 2021.

CNI - CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. **Indicadores industriais UCI - Utilização da Capacidade Instalada % - 15 Couros e calçados - percentual médio**, 2021. Disponível em: <<http://www6.sistemaindustria.org.br/gpc/externo/estatisticaAcessoSistemaExterno.faces>>. Acesso em: 04 out. 2021.

FIESP - FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Elos da cadeia (couro e calçado)**, 2021. Disponível em: <<http://www.fiesp.com.br/elos-da-cadeia-couro-calcado/>>. Acesso em: 04 out. 2021.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Industrial Anual (PIA)**: Valor bruto da produção industrial (mil reais), Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados, 2019. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1849>>. Acesso em: 04 out. 2021.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **CONCLA - Comissão Nacional de Classificação**, 2021a. Disponível em: <<https://cnae.ibge.gov.br/?view=divisao&tipo=cnae&versao=9&divisao=15>>. Acesso em: 04 out. 2021.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Industrial Mensal Produção Física (PIM-PF)**: Produção física industrial, preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados, Índice de base fixa sem ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número-índice), 2021b. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3653>>. Acesso em: 04 out. 2021.

IEMI - INTELIGÊNCIA DE MERCADO. **Termômetro IEMI Calçados: Estimativas do Mercado Brasileiro, janeiro a dezembro de 2021**. Edição: setembro/2021. 9p. 2021. (ISI Emerging Markets Group).

ITC - INTERNACIONAL TRADE CENTRE. **Trade Map - Trade statistics for international business development**, 2020. Disponível em: <<https://www.trademap.org/Index.aspx>>. Acesso em: 04 out. 2021.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. **Estatísticas de comércio exterior**: Comex Stat Exportação e Importação Geral, 2020. Disponível em: <<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>>. Acesso em: 04 out. 2021.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. **Estatísticas de comércio exterior**: Comex Stat Exportação e Importação Geral, 2021. Disponível em: <<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>>. Acesso em: 04 out. 2021.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)**: Valores de remuneração, 2019. Disponível em: <<http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>>. Acesso em: 04 out. 2021.

UNIDO - UNITED NATIONS INDUSTRIAL DEVELOPMENT ORGANIZATION. **INDSTAT 2 2021, ISIC Revision 3 (Demo)**, 2019. Disponível em: <<https://stat.unido.org/>>. Acesso em: 04 out. 2021.

TODAS AS EDIÇÕES DO CADERNO SETORIAL DISPONÍVEIS EM:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

EDIÇÕES RECENTES

AGROPECUÁRIA

- Milho – 08/2021
- Hortaliças - 08/2021
- Suína - 07/2021
- Fruticultura - 06/2021
- Carne bovina - 04/2021
- Frango- 06/2021
- Recursos Florestais - 05/2021
- Algodão - 05/2021
- Açúcar - 05/2021
- Arroz: produção e mercado - 03/2021
- Silvicultura - 02/2021
- Cacau - 01/2021
- Pescado - 01/2021
- Própolis no Nordeste - 01/2021
- Trigo - 01/2021
- Pimenta-do-reino - 12/2020
- Feijão - 12/2020
- Milho - 11/2020
- Produção de café - 11/2020
- Bovinocultura leiteira - 10/2020
- Fruticultura - 10/2020
- Frango - 09/2020
- Complexo soja - 09/2020
- Cana-de-açúcar - 09/2020
- Mandioca e seus derivados - 09/2020

INDÚSTRIA

- Têxtil – 09/2021
- Biocombustíveis - 08/2021
- Vestuário - 08/2021
- Bebidas não alcoólicas - 07/2021
- Setor moveleiro - 07/2021
- Etanol - 04/2021
- Couro e calçados - 12/2020
- Construção civil - 12/2020
- Setor Têxtil - 11/2020
- Indústria petroquímica - 11/2020

INFRAESTRUTURA E CONSTRUÇÃO CIVIL

- Energia solar - 07/2021
- Telecomunicações - 05/2021
- Micro e minigeração distribuída - 02/2021
- Petróleo e gás - 12/2020

COMÉRCIO E SERVIÇOS

- Comércio eletrônico - 07/2021
- Turismo - 07/2021
- Pet Food - 06/2021
- Eventos - 06/2021
- Saúde - 05/2021
- Shopping centers - 01/2021
- Comércio atacadista - 11/2020
- Comércio varejista - 09/2020
- Telecomunicações - 08/2020

CONHEÇA OUTRAS PUBLICAÇÕES DO ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>